

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasil

Class.: XOR 00001

Data: 29/04/77

Pg.: _____

Funai divulga nota oficial declarando-se surpresa com a descoberta dos xoklongs

Brasília (Sucursal) — Fundação Nacional do Índio divulgou nota ontem reconhecendo que para ela foi uma surpresa a descoberta de índios ainda isolados da civilização em Santa Catarina, e anunciou que já começou a se preparar para entrar em contato com eles.

— Para a Funai — diz a nota oficial — a existência de índios isolados em Santa Catarina constitui surpresa, uma vez que nas áreas do Sul do país todos os grupos indígenas (Kaingang, Guarani, Terena e Xokleng) se encontram em estágio de aculturação tão adiantada que permite serem considerados integrados.

DESCOBERTA ANTIGA

Apesar da surpresa manifestada pelo órgão governamental, a existência do grupo indígena é conhecida desde 1970 pelo etnólogo catarinense Sílvio Coelho, que comunicou a descoberta à Funai. O próprio etnólogo será o responsável pelos trabalhos de atração e pacificação desses índios.

Na sua nota à imprensa, a Fundação informou que será firmado um convênio com o Museu de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina — do qual é diretor o etnólogo Sílvio Coelho — para os trabalhos junto aos xoklongs isolados. Para discutir com eles os termos do convênio se-

guirá terça-feira para Florianópolis o assistente do diretor do Departamento de Estudos e Pesquisas da Funai, Sr. Rubens Auto Oliveira.

A maior parte do convênio fixará, no entanto, os trabalhos de desenvolvimento comunitário que serão realizados junto a todo o grupo indígena xokleng, que vive no posto indígena Ibirama. Os xoklongs são de tronco linguístico macro-jê. Vivem atualmente no vale do rio Itajaí, próximo à Barra do Dolman no Município de Ibirama. No posto que a Funai mantém nesse município, há 699 índios dessa tribo, todos já em processo de integração.

lá passando por um período prático de experiência, porque o Ministro do Interior, coronel Costa Cavalcanti, deu um prazo de três anos para verificar se o seu funcionamento contribuía para melhorar as condições de existência das tribos indígenas que, constantemente estão ameaçadas por invasão dos brancos.

O período de observação estará terminando no fim do ano, e o capitão Manuel dos Santos Pinheiro acredita que novas turmas serão formadas para ajudar a defender os territórios indígenas cortados pela rodovia Transamazônica.

No momento, a Guarda Indígena tem 70 homens no Norte de Goiás, dois índios gaviões trabalhando no Sul do Pará, perto de Marabá, oito guardas em Maxacali, no Nordeste de Minas, e cinco guardas na região de Crenaque, no Vale do Rio Doce.

Guarda indígena mineira pode ajudar na segurança

Belo Horizonte (Sucursal) — Os índios que habitam no Parque Nacional do Xingu poderão ficar totalmente livres de ataques dos brancos, se a Fundação Nacional do Índio conseguir colocar em prática um plano de vigilância, com a colaboração de guardas indígenas que foram treinados para garantir a segurança nas tribos, pela Polícia Militar de Minas Gerais.

A execução de programa de proteção aos grupos indl-

genas do Xingu dependerá de um contato que será mantido entre o chefe da Atadancia Minas-Bahia, da Funai, capitão Manuel dos Santos Pinheiro, e os irmãos Cláudio e Orlando Vilas Boas, que têm domínio total sobre os índios que moram no Parque.

GUARDA INDÍGENA

A guarda indígena, que foi extinta logo após a formação da primeira turma, es-